

Optometria preventiva na infância: percepção parental e acesso aos cuidados de saúde visual

Sandra Cristina Ferreira Custódio Rodrigues¹ e Clara Martinez Pérez²

(1) ISEC LISBOA - Instituto Superior de Educação e Ciências; (2) Departamento de Física Aplicada, Universidad de Santiago de Compostela

INTRODUÇÃO

A optometria é essencial no desenvolvimento visual infantil, sobretudo nos cuidados de saúde primários, prevenindo impactos no desempenho escolar e na qualidade de vida.

OBJETIVO

Avaliar a percepção dos pais relativamente à saúde visual dos seus filhos, com ênfase na identificação de sintomas de disfunções visuais e na acessibilidade aos cuidados de saúde visual através do Serviço Nacional de Saúde.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo, descritivo, observacional e transversal. A recolha de dados foi realizada através do questionário COVD-QOL, aplicado a 86 crianças e adolescentes, com idades compreendidas entre os 12 meses e os 17 anos. O instrumento avaliou o impacto de dificuldades visuais no desempenho escolar, nas atividades diárias e no comportamento, permitindo identificar sinais precoces que justificam avaliação optométrica.

RESULTADOS

A amostra (n = 86) apresentou idade média de 9 anos e distribuição equilibrada entre os sexos. A maioria das crianças já tinha sido submetida a avaliação visual, observando-se uma prevalência de erros refrativos inferior a 30% e a utilização de correção visual em cerca de um quarto da amostra (Figura 1). No acesso aos cuidados de saúde visual, 29,1% dos encarregados de educação identificaram dificuldades, destacando-se a distância aos serviços e a ausência de rastreios escolares (Figura 2). Observou-se ainda uma associação estatisticamente significativa entre o sexo feminino e a queixa de visão turva ao perto.

Figura 1. Avaliação visual e correção

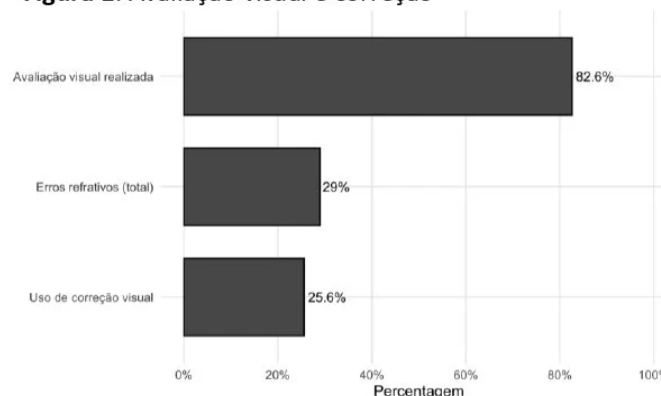
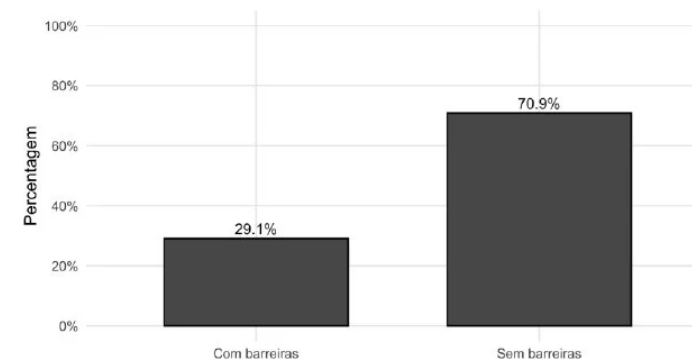


Figura 2. Barreiras no acesso aos cuidados visuais



CONCLUSÕES

Apesar da elevada taxa de avaliações, persistem lacunas na deteção precoce e na equidade de acesso aos cuidados visuais. Os resultados reforçam a necessidade de integrar optometristas nos cuidados de saúde primários, implementar rastreios sistemáticos em idade pré-escolar e escolar e promover uma maior sensibilização parental, para garantir um acompanhamento visual atempado e eficaz.